

UNIDADE DE PESQUISA PARTICIPATIVA

AVALIAÇÃO QUALITATIVA E PARTICIPATIVA INTERMEDIÁRIA DE UNIDADE DE PESQUISA SILVIPASTORIL ROTACIONADA

Microbacia de Córrego do Marimbondo - Italva - RJ

Samuel Oliveira de Souza¹; Luiz Antônio Antunes de Oliveira²; Lucia Valentini³;
José Márcio Ferreira³; Wander Eustáquio de Bastos Andrade⁴

INTRODUÇÃO

A Pesagro-Rio, uma das instituições parceiras do Programa Rio Rural, é responsável pelo apoio à adaptação de práticas de manejo sustentável, utilizando a microbacia hidrográfica como unidade de planejamento. De acordo com o Plano Executivo da Microbacia (PEM) da Microbacia Córrego do Marimbondo, houve interesse da comunidade pela instalação de uma Unidade de Pesquisa Participativa sobre Pastoreio Rotacionado em Sistema Silvopastoril em Italva-RJ, sendo escolhido o agricultor experimentador Josué Gomes, que tem como atividade principal a produção leiteira.

A avaliação de unidade de pesquisa com o agricultor parceiro tem grande importância prática, principalmente quando se trata de pesquisa-ação, quando os atores envolvidos desempenham papel ativo na busca de soluções para o equacionamento de problemas (TIOLENT, 2000).

Aspecto importante a considerar é que os resultados da pesquisa estejam disponíveis não só aos pesquisadores como aos participantes da comunidade envolvida (RIBEIRO, 2016). O sistema de pastoreio rotacionado em sistema silvipastoril é um sistema de produção que combina árvores, pastagens e gado manejados de forma planejada (CARVALHO, et al., 2001) e ainda é pouco utilizado na região Noroeste Fluminense.

OBJETIVO

Avaliar a participação e a percepção do agricultor quanto ao sistema de produção implantado.

¹ Zootecnista, M. Sc., Consultor do Programa Rio Rural.

² Eng. Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Sede/Coordenador do Núcleo de Pesquisa Participativa do Programa Rio Rural.

³ Eng. Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos. Av. Francisco Lamego, 134 - Guarus - 28080-000 - Campos dos Goytacazes - RJ.

⁴ Eng. Agrônomo, D. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Centro Estadual de Pesquisa e Desenvolvimento da Pecuária Leiteira. Antigo Campo de Sementes s/nº - Itaocara - RJ.

METODOLOGIA

A implantação de campo da Unidade de Pesquisa Participativa de Pastoreio Rotacionado em Sistema Silvipastoril iniciou em maio de 2014 e terminou em setembro de 2015, devido à falta de precipitação pluviométrica e recursos disponíveis para a aquisição de conjunto de irrigação. Antes da implantação da unidade, foi aplicado o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) na propriedade do produtor experimentador Josué Gomes (SOUZA, 2012), com o objetivo de analisar os subsistemas de produção explorados, a quantidade, a qualidade e a combinação dos fatores produtivos, como capital, trabalho, terra e conhecimento.

A implantação da unidade de pesquisa se deu pelo processo participativo colaborativo do tipo parceria, envolvendo planejamento e decisões conjuntas, flexibilidade e troca de informações. O produtor não utilizava o rodízio de pastagens e teve conhecimento do sistema silvipastoril em viagem a Eugenópolis (Minas Gerais), em intercâmbio com produtores do município de Italva. A propriedade do produtor parceiro tem 12 ha, sendo que 10 eram explorados quando da aplicação do DRP. A área é 60% plana, com nascente e açude, 20% levemente ondulada e 20% amoroada.

Antes da implantação da unidade de pesquisa, o produtor tinha 0,5 ha de capineira de capim elefante e a composição da pastagem era de 7,0 ha de braquiárias, capim colômbio e capim nativo e o plantel bovino era composto de 29 cabeças de gado mestiço, sendo 15 vacas, 8 bezerros machos, 5 fêmeas e um reprodutor. À época da entrevista, 12 vacas em ordenha produziam, em média, 3,75 litros de leite.

Para a formalização da parceria, foi elaborado termo de compromisso entre a Pesagro-Rio e o produtor interessado, estabelecendo deveres e direitos das partes. Os insumos e investimentos para a implantação da unidade de pesquisa foram provenientes do Programa Rio Rural. A contrapartida do agricultor foi seguir as orientações técnicas acordadas, interagir com a equipe técnica, coletar dados e fornecer mão de obra. A área destinada à implantação da unidade de pesquisa foi de 1,5 ha, com 12 piquetes, tendo cada piquete uma área em torno de 700 m², com parcelas subdivididas e duas repetições, com e sem a presença da leguminosa *Gliricidia sepium*. As parcelas eram compostas pelas gramíneas *Brachiaria brizantha* (cv. Xaraés), capim estrela Sul-Africano (*Cynodon nlemfuensis*) e *Panicum maximum* (cv. Mombaça). Nos piquetes onde havia a presença da leguminosa, o espaçamento foi de 10 m entre plantas e 1,5 m da cerca eletrificada. A lotação planejada dos piquetes foi de 8-10 vacas em lactação e o produtor vem cumprindo o planejado.

Nessa etapa intermediária, foi realizada entrevista com o agricultor parceiro e empregada a metodologia qualitativa de pesquisa e roteiro estruturado, com perguntas abertas.

RESULTADOS PARCIAIS

O agricultor parceiro destacou a importância da troca de experiências entre ele e os técnicos executores. Relatou a importância das árvores na pastagem para a melhoria do solo, conforto térmico, redução de temperatura e a presença de pássaros após a implantação da unidade de pesquisa.

Houve modificação da área explorada da propriedade, devido à instalação de dois experimentos, a Unidade de Pesquisa Silvipastoril e o Banco de Proteína, descartando a capineira de capim elefante, de 0,50 ha, por conseguir maior volume de forragem. Relatou problemas de distribuição de chuvas na região no período de 2014 a 2017, mas, através do Programa Rio Rural, adquiriu um conjunto de irrigação em 2016, tornando possível o plantio das leguminosas arbóreas.

A precipitação pluviométrica anual na propriedade foi de 667, 856 e 872 mm, nos anos de 2015, 2016 e 2017, respectivamente. O agricultor parceiro observou a preferência do gado pelo capim Mombaça e, segundo ele, a produção de leite sempre aumentava quando o mesmo era pastejado. No transcorrer do projeto, a produção de leite dobrou, passando de 3,75 para 7,0 litros por vaca, com média de 5,8 litros durante o ano de 2017.

O agricultor parceiro vai realizar o plantio de cana forrageira para a suplementação do gado, pois no período de estiagem, no ano de 2017, um caminhão de cana com oito toneladas custava R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00, com frete e sem frete, respectivamente. O agricultor parceiro tem realizado adubação orgânica na Unidade de Pesquisa proveniente do Programa Rio Rural.

O agricultor comercializava sua produção leiteira em determinada cooperativa, mas, devido ao atraso no pagamento do leite, às vezes de 5 a 6 meses, passou a comercializar com outra cooperativa. O preço médio do litro de leite no período de chuvas (outubro a março) dos anos de 2014 e 2018 foi de R\$ 0,99 e R\$ 1,04 e, em época mais fria (abril a setembro), foi de R\$ 1,03 e R\$ 1,21, respectivamente. No mês em que há necessidade de utilizar irrigação, o produtor paga, em média, R\$ 240,00. Quando não a utiliza, o valor da conta mensal de luz pela tarifa rural fica em torno de R\$ 70,00. Houve acompanhamento da análise do solo, que oferece indicativos para os níveis de nutrientes no solo e, se necessário, para as devidas correções. O capim retira do solo grandes quantidades dos nutrientes N (nitrogênio), P (fósforo), K (potássio) e Ca (cálcio). Portanto, para efeito de comparação, foi realizada análise de solo em novembro de 2014 e março de 2018. Os resultados mostraram PH (6,0 e 6,5), P (21 e 10 mg/dm³), K (198 e 93 mg/dm³) e Ca (4,7 e 3,8 mg/dm³). O corte e a pesagem de capim da unidade de pesquisa, visando à análise de matéria verde e seca, ainda não foram realizados devido à necessidade de replantio do capim estrela Sul-Africano.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CARVALHO, M. M.; ALVIM, M. J.; CARNEIRO, J. C. Sistemas Agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite. Brasília. FAO, 2001. 413p.

SOUZA, S. O. Relatório da reunião de apresentação das exigências para seleção de produtores nas microbacias. Niterói, Programa Rio Rural, 2012. Processo nº E02/3471/2012. Produto nº 2.

TIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 2000.

RIBEIRO, H; GUNTHER, W. M. RISSO; ARAÚJO, J. M. Avaliação qualitativa e participativa de projetos: uma experiência a partir de pesquisa em educação ambiental e saneamento do meio. >Disponível em www.revista.ups.br/article/view/7083.> Acesso em: 14 junho, 2016.